

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAROLINE MENDES SANTANA

TEORIA DA ATRIBUIÇÃO:
um estudo da atribuição da causalidade do desempenho acadêmico de alunos do curso
de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais

UBERLÂNDIA
AGOSTO DE 2017

CAROLINE MENDES SANTANA

TEORIA DA ATRIBUIÇÃO:

um estudo da atribuição da causalidade do desempenho acadêmico de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora. Ms. Mônica Aparecida Ferreira Gama

UBERLÂNDIA

AGOSTO DE 2017

CAROLINE MENDES SANTANA

Teoria da atribuição: um estudo da atribuição da causalidade do desempenho acadêmico de alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof.
Orientadora

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Uberlândia (MG), 04 agosto de 2017

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar a que causas atribucionais os alunos do 3º período na disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial do curso de Ciências Contábeis, de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais, associam o seu desempenho acadêmico. Para isso, utilizou-se de pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi realizada por meio de levantamento ou *survey*, com a aplicação de questionário a 51 respondentes. Primeiramente, os dados foram coletados e analisados separadamente, conforme os elementos compostos na teoria estudada, buscando-se analisar se a associação dos alunos aos fatores atribucionais de seu resultado interfere no desempenho acadêmico dos mesmos. Os resultados encontrados mostraram que os alunos tendem a associar seu desempenho acadêmico, com mais predominância, às causas internas, (70%) como esforço, dedicação e capacidade, enquanto somente 30% associaram a causas externas, como desempenho anterior, ambiente familiar e humor. Assim, infere-se que esta pesquisa contribuiu tanto para as instituições educacionais que passarão a conhecer melhor a quais causas os alunos atribuem o seu desempenho acadêmico, quanto para os próprios alunos conhecerem as causas do seu sucesso ou fracasso acadêmico.

Palavras-chave: Teoria da Atribuição. Causalidade. Desempenho Acadêmico.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify the attributional causes that students in the 3rd period in the discipline of Law and Commercial Accounting of the Accounting Sciences course of a Federal University of the State of Minas Gerais, associate their academic performance. For that, a quantitative and qualitative type of research was used; as for the technical procedures, the research was done through a survey, where it was applied a questionnaire and 51 answers were obtained. First, data were collected and analyzed separately according to the composite elements in the studied theory, in which it was looked for analyze if the association of the students to the attributional factors of its result interferes in themselves academic performance. The results showed that students tend to associate their academic performance with more predominance to internal causes (70%) such as effort, dedication and capacity, while only 30% associated with external causes such as previous performance, family environment and humor. Therefore, it is inferred that this research contributed as much to the educational institutions that they came to know better to which causes the students attribute their academic performance, as well as the students themselves to know the causes of its success or academic failure.

Keywords: Theory of Attribution. Causality. Academic achievement

1 INTRODUÇÃO

As causalidades atribuídas ao desempenho acadêmico dos alunos vêm sendo motivo de pesquisas mais aprofundadas na área da educação, buscando compreender a que causas os alunos atribuem o seu sucesso ou fracasso escolar. Para tal estudo, é tomado como base teórica o estudo das atribuições causais proposto por Weiner (1985), que busca relacionar a que variáveis os alunos associam o seu comportamento e desempenho escolar, sendo elas, causas internas ou externas, controláveis ou não controláveis e estáveis ou instáveis.

A partir de 1978, diversos estudos foram introduzidos no meio acadêmico brasileiro por diferentes autores que buscavam entender as relações entre atribuições e causalidades em situações emocionais de realização referente a expectativas futuras, tendo sido essas atribuições formuladas por Weiner e outros colaboradores (COLETA; GODOY, 1985). Mas segundo a percepção de Martine e Prette (2005), os estudos sobre as atribuições de causalidade no Brasil ainda são escassos e os estudos referentes às atribuições relacionadas à afetividade são praticamente inexistente.

Cornachione Junior et al. (2010) trazem seus estudos uma concepção sobre a teoria das atribuições. Segundo os autores, a atribuição de causalidade influencia na transformação dos alunos e em suas experiências profissionais, contribuindo, assim, para o desempenho acadêmico individual e ocupando um grande papel na aprendizagem e nas experiências dos indivíduos.

Segundo os trabalhos de Weiner (1985), a Teoria das Atribuições é fundamental na relação entre pensamentos, sentimentos e emoção. Ainda segundo o autor, as atribuições causais relacionadas ao sucesso ou fracasso escolar geram sentimentos nos alunos, como, por exemplo, o aluno que associa seu sucesso às causas internas, como a capacidade, sente orgulho de si próprio; já os alunos que associam o seu fracasso às causas internas, como a falta de capacidade, sentem vergonha de si mesmo, o que pode levar a problemas psicológicos futuros.

Tomando como base a Teoria das Atribuições proposta por Weiner, e tendo em vista a importância de se estudar a teoria das atribuições relacionada ao rendimento escolar dos alunos, a pesquisa pretende responder a seguinte pergunta: **A que causas atribucionais os alunos do 3º período na disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial do curso de**

Ciências Contábeis, de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais, associam o seu desempenho acadêmico?

Para responder a pergunta de pesquisa, este estudo terá como objetivo geral verificar a que causas atribucionais os alunos do 3º período na disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial do curso de Ciências Contábeis, de uma Universidade Federal de Minas Gerais, associam o seu desempenho acadêmico.

Os objetivos específicos da pesquisa são: a) Identificar o desempenho acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis, buscando compreender a que causas eles atribuem o seu sucesso ou fracasso escolar; b) Compreender a que os alunos associam o bom ou mau desempenho acadêmico de seus colegas na disciplina que será abordada; e c) Verificar se a maneira como os alunos associam seu resultado acadêmico influencia no seu bom ou mau desempenho escolar.

Levando em consideração a preocupação com o comportamento dos alunos na sociedade brasileira, a teoria das atribuições é primordial para explicar o desempenho acadêmico, visto que, de fato, apresenta grande contribuição nos resultados escolares e auxilia na criação de estratégias de aprendizagem (CORNACHIONE JUNIOR et al., 2010). Como contribuição da pesquisa, espera-se que os alunos conheçam melhor o que afeta seu desempenho escolar, o que pode auxiliar tanto os alunos a obterem melhores resultados, como os professores em sua didática adotada.

Um dos motivos que levou ao desenvolvimento desta pesquisa é a necessidade de os professores e instituições de ensino começarem a olhar com um ponto de vista mais profundo para o estudo da teoria da causalidade, ou seja, é interessante que os professores conheçam o que afeta o desempenho acadêmico de seus alunos, buscando adotar alternativas e melhores técnicas de ensino no intuito de corrigir as possíveis falhas (MIRANDA et al. 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa apresenta o surgimento da teoria da atribuição, seus principais idealizadores e os principais conceitos para, dessa forma, contribuir com a base teórica do tema a ser estudado. Para melhor entendimento do assunto, foram

apresentados resultados de estudos anteriores que dirigiram o foco para a atribuição de causalidade.

2.1 Teoria da Atribuição de Causalidade

O conceito de teoria da atribuição na psicologia social surgiu há cerca de 50 anos, nos Estados Unidos, e tem sido objeto de estudo de psicólogos sociais desde os primeiros trabalhos realizados por Fritz Heider em 1958. O principal idealizador e criador da teoria das atribuições foi Heider, que apresentou as primeiras ideias da atribuição de causalidade. Em seguida, outros autores, como Edward E. Jones e Keith E. Davis, Darly Bem, Harold H. Kelly e Bernard Weiner, deram prosseguimento ao estudo acerca das ideias pioneiras de Heider, contribuindo, sobremaneira, para o estudo da teoria da atribuição (COLETA; COLETA, 2006).

Segundo Coleta e Coleta (2006), o conceito da atribuição de causalidade baseado na responsabilidade pode ser definido como as experiências vividas do sujeito na busca do entendimento da causalidade fenomenal, ou seja, a busca pelo fato que deu origem à causa atribuída ao resultado. O entendimento dessa causalidade estabelece uma relação entre as mudanças que acarretaram resultado do indivíduo e o seu comportamento.

Heider (1958 *apud* COLETA; COLETA, 2006), em seus estudos, apresentou uma das primeiras definições de atribuição de causalidade. Segundo o autor, a atribuição de causalidade é um processo de busca das justificativas acerca da razão dos acontecimentos. Ademais, é um grande componente, pois auxilia o indivíduo a entender e controlar o seu comportamento e o comportamento de outros indivíduos.

Em complementação aos estudos de Heider, Weiner (1979) estabeleceu três dimensões na estrutura da atribuição de causalidade, as quais são demonstradas no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Dimensões de Atribuição de Causalidade

Dimensões de atribuição das variáveis	Causas atribuídas às dimensões
Causalidade	Internas ou Externas
Estabilidade	Estáveis ou Instáveis
Controlabilidade	Controláveis ou Incontroláveis

Fonte: Adaptado de Weiner (1979)

Silva, Mascarenhas e Silva (2010), analisaram cada uma dessas três dimensões de causalidade atribuídas ao desempenho positivo ou negativo em situações de efetivação da seguinte maneira:

- a) **Lócus de Causalidade:** nessa dimensão, o desempenho escolar é dividido entre causas internas e externas, de forma que os fatores internos são o esforço, a capacidade, a concentração, a habilidade, a inteligência e o humor; e os fatores externos são a sorte, o viés do professor e o cansaço. Dessa maneira, o sujeito que relaciona seu sucesso ou fracasso a causas internas ou externas permite que ele compreenda quais são seus pontos positivos e o que precisa ser melhorado, criando, então, medidas para o alcance da proatividade.
- b) **Lócus de Estabilidade:** nessa posição, as causas podem ser definidas como estáveis (invariáveis) e se relacionam às causas internas, e como instáveis (variáveis), que se refere às causas externas. O autor afirma que associar o fracasso a causas estáveis podem levar à desconfiança e ao desânimo, e associar o sucesso às causas estáveis pode levar à confiança e ao alívio.
- c) **Lócus de Controlabilidade:** compreende avaliar se as causas atribuídas são tidas como controláveis ou incontroláveis, como, por exemplo, causas externas como sorte, didática do professor e ajuda de outros são consideradas causas incontroláveis; já as variáveis internas, como o esforço e habilidade são vistas como causas controláveis. Dessa maneira, se o sujeito associa seu fracasso a causas incontroláveis, como a culpa, ele sente vergonha de si mesmo, e, de outro lado, se associar seu sucesso a causas controláveis, como o esforço, ele sente orgulho de si próprio.

Além das dimensões de causalidade, a teoria das atribuições também é relacionada com a realização, podendo-se destacar quatro causas que são utilizadas para explicar o resultado alcançado. As quatro causas são: habilidade, esforço, dificuldade da tarefa e sorte, ou seja, na tentativa de justificar o seu sucesso ou fracasso em uma realização, o indivíduo faz uma estimativa da sua habilidade naquela tarefa, qual o esforço dedicado, qual o nível de dificuldade na tarefa e analisa se o seu resultado foi consequência de sorte. Existem também outras causas, como humor, fadiga e viés do professor, mas as causas mais relevantes quanto à realização são a habilidade, o esforço, a dificuldade da tarefa e a sorte (WEINER, 1976).

Nesse aspecto, conforme os estudos de Weiner (1985), as causas mais dominantes de sucesso e fracasso são habilidade e esforço, sendo a alta capacidade e o trabalho árduo atribuídos ao sucesso, bem como a falta de tentar e a baixa capacidade estão relacionadas com o fracasso.

Outra forma de classificação da atribuição de causalidade é a classificação de causas internas e externas, que faz parte da construção da teoria das atribuições, conforme destacado por Weiner (1979). Segundo o autor, analisando-se pelo ponto de vista do aluno, são considerados como causas internas o esforço, a capacidade, a maturidade e a saúde; já as causas externas consideradas são a família, a tarefa e o viés do professor. Nessa distinção de causas internas ou externas, há a possibilidade de uma causa interna ser também considerada como externa, ou seja, apesar de haver uma possível variação individual, a colocação de uma causa como interna ou externa depende do seu significado subjetivo.

Além da distinção de causas internas e externas na teoria da atribuição, Coleta e Coleta (2006) conceituaram a distinção de causalidade pessoal e causalidade impessoal. A causalidade pessoal é caracterizada pela invariabilidade da finalidade das metas e a variabilidade dos meios utilizados para alcançá-la; já na causalidade impessoal, acontece de forma contrária, os resultados produzidos são diferentes dependendo dos fatores que os antecedem. Nessa distinção, é fundamental ressaltar que os efeitos da causalidade pessoal envolvem pessoas e não intenções, pois as intenções são melhor representadas na causalidade impessoal.

Em relação à atribuição de causalidade baseada em eventos passados, segundo Weiner (1979), o fato de o estudante atribuir a causalidade de seu desempenho às causas passadas contribui para definir metas a serem alcançadas em resultados futuros. Para melhor entendimento, o autor utiliza como exemplo o fato de que, quando a falha é atribuída ao fracasso, diminui a expectativa de sucesso futuro, considerando como a má sorte ou o humor

os responsáveis pelo resultado insatisfatório; por outro lado, quando o sucesso é atribuído à boa sorte, aumenta a expectativa de sucesso futuro, considerando a facilidade na tarefa e o esforço os responsáveis pelo resultado satisfatório.

De maneira geral, o resultado do sucesso ou fracasso é relacionado com a estabilidade da causa. Se o sucesso ou fracasso é atribuído às causas instáveis, produzindo mudanças de esperança, a expectativa é de que o sucesso ou fracasso não seja constante, ou seja, haverá alguma dúvida se aquele resultado será repetido, pois haverá alterações nas causas dessa consequência. De forma contrária, se o sucesso ou fracasso for atribuído às causas estáveis, ocorrendo mudanças de expectativas, o resultado esperado, ou seja, o sucesso ou o fracasso, será sempre o mesmo e, dessa forma, o resultado será antecipado com um maior grau de certeza (WEINER, 1979).

2.2 Estudos Anteriores

Almeida, Miranda e Guisande (2008) procuraram analisar se a atribuição de causalidade apresenta diferença significativa com relação ao gênero e ano escolar dos alunos. Por meio de aplicação de questionário, os autores chegaram ao resultado de que, independentemente do ano escolar ou gênero, os alunos associam seu resultado escolar (sucesso ou fracasso) às causas internas, como o esforço e a necessidade de técnicas corretas de estudo.

Com resultados semelhantes, Primi, Santos e Vendramini (2002) buscaram verificar se existe correlação entre inteligência fluida e cristalizada com o desempenho acadêmico de alguns alunos de diversos cursos superiores. Para a análise, os autores utilizaram provas específicas para cada curso. De acordo com resultados obtidos, em alguns cursos, como Medicina, Engenharia Civil e Matemática, o resultado acadêmico está relacionado à inteligência fluida, que é a habilidade mental de lidar com conceitos novos, ou seja, fatores internos, como o esforço. Já para outros cursos, como Letras e Pedagogia, o resultado está mais relacionado à inteligência cristalizada, que é a capacidade de ação para situações conhecidas, ou seja, fatores externos, como a habilidade.

O estudo de Ferreira et al. (2002) visou a comparar os artifícios atribucionais de alunos de diferentes nacionalidades, tais como, brasileiros, argentinos e mexicanos, na explicação de seu sucesso ou fracasso escolar. Por meio de aplicação questionário, buscaram-

se analisar causas internas e externas (esforço, inteligência, ajuda da família, dificuldade na tarefa) do desempenho do aluno, de seus colegas, de alunos de outra nacionalidade e do tipo de escola. O resultado da pesquisa mostrou que os três grupos nacionais atribuíram, primordialmente, o esforço como consequência do seu sucesso, bem como o fracasso escolar e o do de seus colegas, internalizando, dessa forma, o desempenho acadêmico tanto superior, como inferior.

Evidenciando a predominância da associação de causas internas, como o esforço, ao desempenho acadêmico, Cornachione Junior et al. (2010) procuraram analisar a ligação de elementos atribucionais ao desempenho acadêmico de alunos do curso de Ciências Contábeis de quatro universidades, em quatro estados brasileiros (São Paulo, Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) por meio de aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados. Os autores constataram que grande percentual dos alunos atribui o seu desempenho acadêmico superior à causas internas, como esforço, e relacionaram o fracasso à causas externas, como, por exemplo, família e professores. De forma contrária aos achados no estudo de Ferreira et al. (2002), os autores concluíram que o desempenho acadêmico superior está associado às causas internas, e o desempenho acadêmico inferior está ligado às causas externas. (CORNACHIONE JUNIOR ET AL., 2010).

Em seus estudos, Chaleta, Rosário e Grácio (2006) também procuraram entender quais as atribuições causais de alunos do ensino superior sobre seu sucesso escolar. A obtenção dos dados se deu por meio de questionário aberto aplicado para alunos do 1º ao 4º ano de oito licenciaturas. De maneira geral, os alunos atribuíram princípios idênticos às causas internas e externas ao seu desempenho acadêmico, mas foi verificado que os alunos do 4º ano atribuíram, de forma expressiva, seu sucesso ao esforço e motivação (causas internas), e o seu fracasso à sorte e ao viés do professor (causas externas), diferentemente dos alunos do 1º ano.

Na mesma linha de pesquisa, Martini e Del Prette (2005) objetivaram averiguar a atribuição de causalidade de alunos do Ensino Fundamental em casos de sucesso ou fracasso escolar atribuído ao desempenho acadêmico, ao gênero e os sentimentos gerados nesses alunos no resultado alcançado por eles. Por meio de questionário com questões abertas analisadas, qualitativa e quantitativamente, os resultados alcançados mostraram que os alunos tendem a internalizar as causas de seu sucesso e fracasso escolar, bem como associam o seu desempenho acadêmico superior à capacidade, à atenção e ao esforço.

Com o objetivo de investigar a relação entre variáveis comportamentais e o desempenho acadêmico de alguns alunos do curso de Ciências Contábeis em uma

universidade pública brasileira, Miranda et al. (2014), por intermédio de questionário fundamentado em cinco variáveis psicológicas (autoeficácia, autoestima, otimismo, locus de controle e autocontrole), concluíram que o hábito de fumar tem associação direta com o rendimento escolar dos alunos. Além disso, ficou evidenciado também que: as mulheres apresentam desempenho acadêmico superior ao dos homens; a convivência com pessoas que têm poder de crença no destino tem relação com o desempenho dos alunos; os alunos com idade entre 20 e 40 anos têm rendimento acadêmico inferior ao de outras faixas etárias; e, por fim, o tempo de experiência também está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico dos alunos.

Na busca de compreender a perspectiva da afetividade, Silva, Mascarenhas e Silva (2010), em seus estudos, procuraram apresentar a teoria da atribuição de causalidade relacionada ao aspecto afetivo na aprendizagem e desempenho escolar. A metodologia adotada no estudo foi o delineamento bibliográfico, que mostrou que as atribuições de causalidade no que se refere ao rendimento acadêmico têm caráter afetivo-emocional, pois, ao atribuir a causa de sucesso ou fracasso a um elemento cognitivo, ou seja, a uma expectativa, por exemplo, que é uma causa interna, isso provocará emoções que influenciarão no comportamento dos alunos diante da tarefa proposta.

Nos estudos de Santos (2012), o intuito da pesquisa foi analisar as consequências de fatores individuais e institucionais no desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Ciências Contábeis de 2002, 2003 e 2006, de acordo com os resultados obtidos no ENC-Provão de 2002 e 2003 e Enade de 2006. A teoria utilizada na pesquisa foi a função de produção educacional. Os dados utilizados para a análise da pesquisa foram os microdados, as notas dos alunos no Provão, 1997 a 2003, Enade 2006 e dos Censos de Educação Superior (CES), de 1995 a 2009. Conforme os resultados encontrados nos seus estudos, Santos (2012) verificou que o desempenho acadêmico dos alunos apresentou associação significativa a causas externas, como estado civil, família, dedicação nos estudos, perfil dos professores, demonstrando que o desempenho acadêmico dos alunos está relacionado tanto às variáveis individuais como às institucionais.

Na mesma linha de pesquisa, Ferreira (2015) também procurou verificar quais os fatores significativos para justificar o resultado do ENADE 2012 no curso de Ciências Contábeis. A teoria utilizada como fundamento da pesquisa também foi a função de produção educacional. Para essa pesquisa, a autora selecionou 44.370 alunos do curso de Ciências Contábeis que participaram do ENADE no ano de 2012.

Os resultados encontrados em sua pesquisa também apontaram variáveis externas como fatores do desempenho acadêmico dos alunos, tais como, gênero, estado civil, escolaridade da mãe, tipo de ensino médio, dentre outros. Mas em contradição aos resultados encontrados por Santos (2012), Ferreira (2015) concluiu na sua pesquisa que as particularidades e as atitudes dos alunos são as maiores responsáveis (90%) pelo desempenho acadêmico dos alunos, enquanto, aproximadamente, apenas 10% representam as variáveis institucionais, como os professores, por exemplo.

3 METODOLOGIA

Neste tópico, é apresentada qual foi a classificação da pesquisa, buscando demonstrar os métodos utilizados para a sua elaboração e ilustrando qual o método utilizado para a coleta de dados, bem como o tratamento de dados.

3.1 Classificação da pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa é do tipo descritiva. Gil (2014) classifica a pesquisa descritiva como aquela que tem o objetivo de verificar as características de determinada população e a relação das variáveis contidas nessa população. Já quanto à abordagem, é do tipo quantitativa e qualitativa, a qual busca entender, evidenciar e esclarecer os dados coletados (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Com o intuito de contribuir com a base teórica da pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi realizada por meio de levantamento ou *survey*, fazendo uma consulta de forma direta às pessoas com o intuito de compreender seu desempenho. De forma geral, o técnica de *survey*, tem o objetivo de analisar um grupo significativo de pessoas para, por meio de análise quantitativa, obter conclusões sobre o tema pesquisado (GIL, 2014).

Com a utilização de técnicas de aplicação de questionário, a pesquisa buscou compreender as situações pesquisadas vivenciadas no cotidiano das pessoas. Segundo Martins; Theóphilo (2007), o questionário é um conjunto de perguntas e respostas que busca conhecer a opinião de cada entrevistado, os quais são escolhidos previamente para responder o questionário por escrito e, geralmente, sem a presença do pesquisador.

Para a elaboração do questionário da presente pesquisa, buscou-se em artigos relacionados à Teoria da Atribuição fundamentação teórica para sua construção, buscando conhecer a que causas o aluno relaciona o seu desempenho acadêmico.

A estrutura do questionário foi composta em duas etapas, sendo a primeira destinada ao aluno para que descrevesse seu perfil pessoal, como idade, sexo, estado civil etc. A segunda etapa foi constituída com vinte e cinco questões elaboradas para avaliar o desempenho acadêmico do aluno por meio da escala Likert. Michel (2009) afirma que a escala Likert é um importante instrumento de pesquisa de campo, pois os dados podem ser analisados qualitativa e quantitativamente.

As questões elaboradas no questionário estão relacionadas à teoria abordada nesta pesquisa, ou seja, a teoria da atribuição estabelecida por Weiner (1979), que trata das causas internas e externas, estáveis e instáveis e controláveis e incontroláveis.

Antes da aplicação formal do questionário, foi realizado um teste com uma pequena amostra de 5 colegas de sala, os quais, via e-mail, foram convidados a responder ao questionário e dar sugestões de melhoria para a elaboração do mesmo. Segundo eles, as questões estavam de fácil entendimento, não sendo necessárias sugestões de mudanças.

Para a realização da coleta de dados, foi selecionada uma disciplina do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, qual seja, Legislação e Contabilidade Comercial. Os questionários foram aplicados nos turnos integral e noturno. A escolha de pesquisar essa disciplina surgiu partiu do interesse em saber a motivação dos alunos no conteúdo estudado e a que causas esses alunos associam o seu sucesso ou fracasso nessa disciplina.

Do universo de 78 alunos matriculados na disciplina, a amostra de pesquisa totalizou 51 respondentes (65,4%). O momento escolhido para a aplicação do questionário foi logo após os alunos terem conhecimento da nota final do semestre na disciplina analisada, justamente para que eles pudessem, com base no resultado acadêmico, demonstrar sua opinião sobre o mesmo.

Para responder ao questionário, o aluno, sem se identificar, deveria proceder da seguinte forma: primeiramente, ele deveria apontar as suas características pessoais, conforme citadas anteriormente; em seguida, ele deveria usar a escala Likert de 0 a 10 para demonstrar o quanto estava de acordo ou não com as situações apresentadas.

Para a análise do questionário, foi utilizado o recurso do programa Excell, tendo sido os dados coletados transferidos para a planilha e, para melhor análise, foi feita a seguinte

associação: na escala Likert, as marcações de 0 a 3 foram tidas como discordo; de 4 e 5, mais discordo; 6 e 7, mais concordo; e 8 a 10 concordo. Com essas escalas de medida, os respondentes não apenas concordam ou discordam do assunto, mas podem medir seu grau de concordância sobre determinado assunto MICHEL (2009).

No que diz respeito à forma de classificação das questões elaboradas, cada uma delas foi classificada como causa interna ou externa, estável ou instável e controlável ou incontrolável com base na Teoria da Atribuição proposta por Weiner (1985).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para que pudesse ser realizada a análise dos resultados, os dados obtidos na pesquisa foram transferidos para uma tabela, na qual foi demonstrado o percentual de alunos que concordam com cada questão aplicada no questionário para que, dessa forma, pudesse ser identificado como os alunos relacionam seu desempenho acadêmico às causas propostas na Teoria da Atribuição.

O Quadro 2, apresentado abaixo, mostra os resultados obtidos a partir da aplicação questionário no que diz respeito à associação do desempenho acadêmico dos alunos a causas internas, instáveis e controláveis, sendo observado que causas como horas de dedicação aos estudos e interesse no assunto são consideradas significativas na associação do sucesso ou fracasso acadêmico dos alunos.

Quadro 2 – Resultados obtidos sobre causas internas, instáveis e controláveis.

Nº	Causalidade	Questão	Concordo Média
6	Interna/Instável/Controlável	Acredito que quanto mais horas me dedico aos estudos, mais consigo um bom desempenho.	65%
7	Interna/Instável/Controlável	O meu interesse sobre determinado assunto me faz buscar mais conhecimento sobre ele e me ajuda a ter um bom resultado.	77%

Fonte: Elaborado pela autora

Por meio de análise, foi observado que houve maior associação dos alunos a causas internas, instáveis e controláveis. De acordo com os resultados encontrados, 65% dos alunos associam o seu sucesso ou fracasso acadêmico às horas de dedicação nos estudos, o que determina seu resultado final na disciplina, pois quanto mais horas de dedicação, mais absorção do conteúdo estudado.

Outro percentual com significância nos achados foi que 77% da amostra pesquisada relacionam seu desempenho acadêmico ao seu interesse no assunto estudado, o que, logicamente, comprova que os alunos mais interessados em estudar determinado conteúdo alcançam notas satisfatórias. Nesse sentido, Ferreira et al. (2002) concluíram também em seus estudos que o esforço como, por exemplo, horas de estudos e o interesse, é a principal causa do sucesso acadêmico dos alunos.

Esses resultados confirmam também o que diz Weiner (1979), autor da criação da Teoria da Atribuição, que deixa claro em seus estudos que o esforço é responsável pelo resultado satisfatório dos alunos.

Na sequência, o Quadro 3 apresenta os resultados encontrados na análise do desempenho acadêmico dos alunos relacionado a causas internas, estáveis e controláveis. Os resultados do quadro mostram qual o percentual de associação dos alunos a causas como esforço, concentração, habilidade com o conteúdo, inteligência e grau de dificuldade.

Quadro 3 – Resultados obtidos sobre causas internas, estáveis e controláveis.

Nº	Causalidade	Questão	Concordo Média
1	Interna/Estável/Controlável	Considero que a quanto mais me esforço na disciplina, mais chance tenho de obter sucesso nela.	87%
2	Interna/Estável/Controlável	Me concentro bastante na matéria para que possa entender bem a explicação do professor.	63%
3	Interna/Estável/Controlável	Nesta disciplina, acredito que minha habilidade com o conteúdo é primordial no meu resultado.	81%
4	Interna/Estável/Controlável	Quando meu colega alcança resultado satisfatório, acredito que ele seja inteligente e, por isso, conseguiu bom resultado.	54%
5	Interna/Estável/Controlável	Procuro sempre me esforçar mais nas matérias que tenho mais dificuldade para que eu possa entender melhor o conteúdo.	63%

Em confirmação ao que foi proposto por Weiner na criação da Teoria da Atribuição, pode ser observada que a maior associação do desempenho escolar dos alunos está relacionada ao esforço, visto que 87% dos alunos agregam seu sucesso ou fracasso acadêmico ao esforço, o que demonstra que o aluno que mais se esforça tem mais facilidade de entender e compreender o assunto estudado. Pode ser observado também que outro grande percentual encontrado foi que 81% da amostra acreditam que seu desempenho acadêmico está relacionado à habilidade no conteúdo estudado, pois é comum vermos que alunos que têm mais habilidade em estudar e absorver determinado conteúdo, conseqüentemente, têm melhores resultados.

Quanto à concentração e dificuldade com o conteúdo, 63% do total dos alunos da amostra entendem que esses fatores interferem diretamente no seu sucesso ou fracasso acadêmico, uma vez que o aluno que tem pouca concentração, conseqüentemente, terá mais dificuldade no seu aprendizado. No que diz respeito à inteligência, apenas 54% da amostra julgou ser essa a causa determinante do seu resultado.

Esses resultados apresentados confirmam os achados nos estudos de Cornachione Junior et al. (2010), os quais concluíram que o desempenho acadêmico superior está relacionado a causas internas, como esforço, habilidade, inteligência, dentre outras.

Logo abaixo, o Quadro 4 mostra a relação das causas internas, estáveis e incontroláveis no desempenho acadêmico dos alunos, mostrando o percentual de associação do desempenho acadêmico dos alunos à capacidade e às notas obtidas pelos colegas.

Quadro 4 – Resultados obtidos sobre causas internas, estáveis e incontroláveis.

Nº	Causalidade	Questão	Concordo Média
23	Interna/Estável/Incontrolável	Quando não entendo determinado assunto, penso que não sou capaz de assimilar tal conteúdo.	16%
24	Interna/Estável/Incontrolável	Se meu colega obteve melhor nota do que a minha, acredito que ele tenha mais capacidade do que eu.	22%
25	Interna/Estável/Incontrolável	Acredito que, se meu colega tira melhor nota do que eu, é porque ele é mais inteligente.	14%

Fonte: Elaborado pela autora

Os percentuais acima apresentados mostram como os alunos associam o melhor desempenho de seu colega ao seu. Como pode ser visto, dentre as causas internas, essas são as que apresentam menor associação. Mas pode-se perceber que 22% dos alunos acreditam que, quando seu colega obtém melhor nota do que a sua, seja porque ele tem mais capacidade, e apenas 14% acreditam que seja porque ele é mais inteligente.

Esses resultados apresentam semelhança aos encontrados no estudo de Martini e Del Prette (2005), os quais constataram que os alunos tendem a internalizar as causas resultantes do seu sucesso e consideram que, dentre outros fatores, a capacidade está diretamente relacionada ao seu desempenho acadêmico.

Passando para a análise das causas externas, elementos na Teoria da Atribuição, o Quadro 5, apresentado na sequência, mostra qual o grau de concordância dos alunos em relação às causas externas, instáveis e controláveis, como, por exemplo, notas obtidas na disciplina, método de estudo e ambiente familiar.

Quadro 5 – Resultados obtidos sobre causas externas, instáveis e controláveis.

Nº	Causalidade	Questão	Concordo Média
8	Externa/Instável/Controlável	As notas obtidas na disciplina refletem, de fato, o resultado do meu processo de aprendizagem.	71%
9	Externa/Instável/Controlável	Quando tenho sucesso acadêmico, busco manter o mesmo método de estudo.	74%
10	Externa/Instável/Controlável	Costumo utilizar várias técnicas de estudo para obter resultados satisfatórios.	16%
11	Externa/Instável/Controlável	Creio que um ambiente familiar conflituoso contribui de forma significativa para que eu tenha fracasso nas minhas atividades acadêmicas.	38%
12	Externa/Instável/Controlável	Quando tenho fracasso acadêmico, busco outro método de estudo.	32%
13	Externa/Instável/Controlável	Quando não entendo determinado assunto, penso que posso buscar outra maneira de estudar aquele conteúdo para que eu possa aprender.	61%

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos resultados apresentados no quadro acima, pode ser observada maior significância, visto que 74% dos alunos associam seu resultado acadêmico ao método de estudo utilizado e 71% relacionam esse resultado às suas notas obtidas na disciplina. Acredita-se que esses dois fatores são determinantes nos resultados dos alunos e têm relação um com o outro, pois, se o aluno adota um método de estudo compatível com o seu estilo de aprendizagem, conseguirá melhorar significativamente seu desempenho acadêmico.

O fator com menor associação foi a utilização de várias técnicas de estudos, visto que somente 16% dos alunos acreditam que esse método afeta diretamente seu resultado, uma vez que o aluno que utiliza várias técnicas de estudo se confunde e não absorve de forma satisfatória o conteúdo.

Com resultados parecidos a esses achados, Santos (2012) concluiu em seus estudos que existe uma significativa associação, por parte dos alunos, de seu desempenho acadêmico a causas externas como, por exemplo, família, métodos, dedicação aos estudos e perfil do professores.

Por fim, o Quadro 6 mostra os resultados encontrados em relação à associação do resultado acadêmico dos alunos às causas externas, instáveis e incontroláveis. Exemplo disso é o significativo percentual de fatores encontrados, como humor, sorte, competência do professor, ambiente familiar, dentre outras, mostradas a seguir.

Quadro 6 – Resultados obtidos sobre causas externas, instáveis e controláveis.

Nº	Causalidade	Questão	Concordo Média
14	Externa/Instável/Incontrolável	Quando estou bem humorado, percebo que o conteúdo da matéria é melhor fixado.	67%
15	Externa/Instável/Incontrolável	Tenho a sensação de sorte quando tenho um bom resultado em uma prova.	14%
16	Externa/Instável/Incontrolável	O meu fracasso na disciplina está intimamente ligado à competência do professor.	6%
17	Externa/Instável/Incontrolável	Creio que um ambiente familiar harmonioso contribui de forma significativa para um bom desempenho acadêmico.	71%
18	Externa/Instável/Incontrolável	Quando meu colega sai bem na prova, acredito que ele teve sorte para desempenhar aquela atividade.	8%

19	Externa/Instável/Incontrolável	O meu sucesso está intimamente relacionado à competência do professor.	36%
20	Externa/Instável/Incontrolável	Quando não obtenho bom resultado na disciplina, fico com sentimento de culpa.	65%
21	Externa/Instável/Incontrolável	Quando outros alunos, de forma antecipada, me comunicam sobre a dificuldade da disciplina e me saio mal, me sinto menos culpado.	16%
22	Externa/Instável/Incontrolável	Acredito que os conteúdos aprendidos em disciplinas anteriores contribuem de forma significativa para meu desempenho atual na disciplina.	75%

Fonte: Elaborado pela autora

O percentual encontrado, que desperta maior atenção, é que 75% do total dos alunos acreditam que os conteúdos aprendidos em disciplinas anteriores contribuem, de fato, para o seu resultado na disciplina analisada. Com resultados parecidos, Eikner e Montondon (2001) constataram, em sua pesquisa, que um dos elementos mais significativos do desempenho acadêmico dos alunos é o desempenho acadêmico anterior, pois esse pode estar relacionado à capacidade e motivação do aluno.

No quadro acima, é também possível ver que há uma grande discrepância no diz respeito ao sucesso ou fracasso acadêmico relacionado com a competência do professor. Conforme o quadro demonstrado acima, 36% dos alunos relacionaram seu sucesso na disciplina à competência ou viés do professor, enquanto apenas 6% dos alunos associaram seu fracasso ao desempenho do professor.

Diante desses resultados, pode-se perceber que, quando o aluno alcança resultado satisfatório na disciplina, ele acredita que esse fato está ligado a causas externas relacionadas ao professor, como sua metodologia, técnicas de ensino e sua competência. Esse resultado corrobora os achados no estudo de Cornachione Junior et al. (2010), que verificou que os alunos tendem a associar o seu desempenho acadêmico e o de seus colegas às causas externas, como, por exemplo, o corpo docente.

Por outro lado, quando os alunos apresentam resultados insatisfatórios, eles acreditam que a causa do seu fracasso não tem relação direta com elementos externos, como o viés professor, ou seja, os alunos associam mais seu fracasso a causas internas. Esse resultado apresenta semelhanças aos achados por Ferreira (2015) que, em linha de pesquisa diferente,

mas com resultados semelhantes, concluiu que o desempenho acadêmico no ENADE está relacionado mais a elementos próprios dos alunos, cerca de 90%, e apenas 10% possui relação com elementos ligados à instituição.

Esses resultados obtidos contradiz os resultados da pesquisa de Chaleta, Rosário e Grácio (2006), que verificaram em seus estudos que causas que determinam o fracasso dos alunos estão diretamente relacionadas à sorte e viés do professor.

Outro percentual significativo encontrado foi o fator relacionado ao ambiente familiar. Nesse caso, 71% da amostra associaram que um ambiente familiar harmonioso interfere diretamente no seu desempenho acadêmico. Esse percentual mostra que o aluno vive em um ambiente familiar conflituoso, tem dificuldade em se concentrar na aula e, por conseguinte, não fixa o conteúdo, alcançando um resultado final insatisfatório.

Outros fatores, como humor e culpa, também apresentaram destaque na análise da amostra. Esses resultados confirmam o que propõe Weiner na Teoria da Atribuição, na qual, segundo o autor, quando a falha é atribuída ao fracasso, o aluno tende a associar esse resultado insatisfatório à má sorte ou ao humor. (WEINER, 1979).

Diante da análise dos resultados obtidos a partir do questionário de pesquisa, é possível concluir que os alunos associam seu sucesso do desempenho na disciplina, majoritariamente, às causas internas, como esforço, habilidade, concentração etc. Além disso, eles consideram como causas determinantes do seu fracasso os fatores externos, como humor, culpa e ambiente familiar.

Os resultados encontrados corroboram com o que é proposto pela teoria da atribuição. Conforme ilustra Martini e Del Prette (2005), os alunos tendem a internalizar as causas de seu sucesso e fracasso escolar e tendem a associar seu desempenho acadêmico superior à capacidade, atenção e esforço. Cornachione Junior et al. (2010) também encontraram resultados semelhantes em seus estudos e concluíram que o desempenho acadêmico superior está relacionado à causas internas e o inferior, às causas externas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou alcançar o objetivo da pesquisa que é entender a que causas atribucionais os alunos do 3º período na disciplina de Legislação e Contabilidade

Comercial do curso de Ciências Contábeis, de uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais, associam o seu desempenho acadêmico. Para que fosse alcançado tal objetivo, foram utilizadas técnicas de coletas de dados, cujo principal instrumento foi a aplicação de questionário composto de perguntas relacionadas à causas internas e externas apresentadas na Teoria da Atribuição proposta por Weiner.

A aplicação do questionário foi feita aos alunos no último dia de aula. No instrumento, eles deveriam associar seu desempenho acadêmico às causas atribuídas a cada questão. Após a aplicação do questionário, os resultados foram validados por meio de planilhas nas seguintes categorias: mais concordo, para alunos que assinalaram de 8 a 10 na escala Likert; concordo, para alunos que marcaram de 6 a 7; mais discordo, para marcações de 4 a 5; e discordo, para marcações de 0 a 3.

Diante dessa validação, foi possível demonstrar que os resultados encontrados apresentaram maior predominância em relação às causas internas, visto que cerca de 70% dos alunos relacionaram seu desempenho escolar ao esforço, dedicação, interesse no conteúdo e capacidade, enquanto apenas 30% dos alunos associaram seu rendimento acadêmico às causas externas, como, por exemplo, desempenho anterior, técnicas de estudo, ambiente familiar, sorte e humor.

Diante os resultados encontrados, pode-se inferir que esta pesquisa confirma os pressupostos da Teoria da Atribuição abordada neste estudo, pois corrobora o que Weiner propôs na criação da teoria, mostrando que os alunos, mesmo sem terem conhecimento da teoria da atribuição, tendem a associar seu desempenho acadêmico às causas internas ou externas. Na presente pesquisa, foi possível perceber ainda que os alunos relacionam o seu sucesso acadêmico na disciplina de Legislação e Contabilidade Comercial às causas internas, com maior predominância ao esforço, sendo a causa mais representativa, e seu fracasso na disciplina às causas externas, com preponderância, ao fator método de estudo e notas obtidas.

Por meio dos resultados apresentados nesta pesquisa, conclui-se que a Teoria da Atribuição é vista como uma importante técnica na associação do desempenho acadêmico dos alunos, de maneira que, a partir do momento em que foi observado que os alunos associam seu sucesso ou fracasso acadêmico às causas internas ou externas, é possível analisar como essas causas estão levando ao fracasso acadêmico no intuito de corrigir o que está prejudicando o rendimento acadêmico dos alunos.

Sendo assim, pode-se observar que a Teoria da Atribuição é uma técnica de avaliação de desempenho acadêmico que deveria ser adotada em instituições de ensino no intuito de

avaliar como está o rendimento escolar dos alunos e, assim, por meio da atribuição do sucesso ou fracasso às causas internas ou externas, procurar aprimorar os fatores negativos ou criar diferentes técnicas de estudos para combater o fracasso escolar.

Esta pesquisa contribui para os alunos em geral e também para os da disciplina estudada, pois é importante que se saiba do que se trata a Teoria da Atribuição, além de mostrar a eles que, ao associarem seu desempenho acadêmico às causas internas ou externas, é possível perceber o que afeta diretamente no seu sucesso ou fracasso escolar.

Como sugestões para pesquisas futuras, sugere-se uma pesquisa sobre a adoção da Teoria da Atribuição em outras instituições de ensino, buscando entender se é possível a implantação dessa técnica de análise de desempenho acadêmico e como essa técnica contribui para o combate ao fracasso dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro da Silva; MIRANDA, Lúcia; GUISANDE, María Adelina. Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 2, n. 25, p.169-176, jun. 2008.

CHALETA, Maria Elisa; ROSÁRIO, Pedro; GRÁCIO, Maria Luísa. Atribuição causal do sucesso acadêmico em estudantes do ensino superior. In: **Actas do VIII Congresso Galaico Português de Psicopedagogia**. 2006.

COLETA, José Augusto Dela; COLETA, Marilia Ferreira Dela. **Atribuição de causalidade: teoria, pesquisa e aplicações**. 2. ed. Taubaté: Cabral, 2006. 371 p.

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno et al. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 21, n. 53, p.0-0, ago. 2010.

DELA COLETA, José Augusto; ALVES GODOY, Sônia. Atribuição de causalidade ao sucesso e fracasso e reações emocionais: pesquisas brasileiras com os modelos de Bernard Weiner. In: **XX Congresso Interamericano de Psicologia**, 1985, Caracas: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 145-156, 1986.

EIKNER, A. E.; MONTONDON, L. Evidence on factors associated with success in intermediate accounting I. **The Accounting Educators' Journal**, v. 13, 2001.

FERREIRA, Maria Cristina et al. Atribuição de Causalidade ao Sucesso e Fracasso Escolar: Um Estudo Transcultural Brasil-Argentina-México. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p.515-527, 2002.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho acadêmico discente no Enade em Cursos de Ciências Contábeis**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 200 p.

MARTINI, Mirella Lopez; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira del. Atribuições de Causalidade e Afetividade de Alunos de Alto e Baixo Desempenho Acadêmico em Situações de Sucesso e de Fracasso Escolar. **Revista Interamericana de Psicologia**, São Carlos, v. 39, n. 3, p.355-368, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, GILBERTO JOSÉ et al. Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma Análise de Variáveis Comportamentais. In: **XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade**, 2014, São Paulo. Anais... São Paulo: Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil, 2014.

PRIMI, Ricardo; SANTOS, Acácia A. Angeli dos; VENDRAMINI, Claudette Medeiros. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. **Estudos de Psicologia**, São Francisco, v. 7, n. 1, p.47-55, 2002.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes da; MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento; SILVA, Iolete Ribeiro da. O aporte da teoria das atribuições causais para a compreensão da afetividade na aprendizagem. In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - SEMANA EDUCA, 1, 2012, Porto Velho. **Anais...** . Porto Velho, 2010. v. 1.

WEINER, Bernard. An Attributional Approach for Educational Psychology. **Review Of Research In Education**, v. 4, n. 1, p.179-209, 1976.

WEINER, Bernard. A Theory of Motivation for Some Classroom Experiences. **Journal Of Educational Psychology**. p. 3-25, 1979.

WEINER, Bernard. An Attributional Theory of Achievement Motivation and Emotion. **Psychological Review**, v. 92, n. 4, p.548-573, 1985.

APÊNDICES

ANEXO A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

N°	Causalidade	Questão	Concordo				Mais Concordo			Mais Discordo			Discordo				
			10	9	8	Média	7	6	Média	5	4	Média	3	2	1	0	Média
1	Interna/Estável/Controlável	Considero que a quanto mais me esforço na disciplina mais chance tenho de obter sucesso nela.	67%	8%	12%	87%	6%	6%	12%	2%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%
2	Interna/Estável/Controlável	Me concentro bastante na matéria para que possa entender bem a explicação do professor.	25%	16%	22%	63%	18%	4%	22%	10%	4%	14%	0%	0%	2%	0%	2%
3	Interna/Estável/Controlável	Nesta disciplina acredito que minha habilidade com o conteúdo é primordial no meu resultado.	25%	25%	31%	81%	6%	4%	10%	8%	0%	8%	0%	0%	0%	0%	0%
4	Externa/Instável/Incontrolável	Quando estou bem humorado percebo que o conteúdo da matéria é melhor fixado.	33%	18%	16%	67%	12%	8%	20%	8%	2%	10%	0%	0%	0%	4%	4%
5	Externa/Instável/Incontrolável	Tenho a sensação de sorte quando tenho um bom resultado em uma prova.	4%	6%	4%	14%	4%	4%	8%	20%	12%	32%	14%	8%	10%	16%	48%
6	Externa/Instável/Incontrolável	O meu fracasso na disciplina está intimamente ligado à competência do professor.	0%	4%	2%	6%	2%	2%	4%	24%	4%	28%	12%	12%	4%	35%	63%

7	Externa/Instável/Incontrolável	Creio que um ambiente familiar harmonioso contribui de forma significativa para um bom desempenho acadêmico.	22%	10%	39%	71%	12%	10%	22%	4%	2%	6%	0%	2%	0%	0%	2%
8	Interna/Estável/Controlável	Quando meu colega alcança resultado satisfatório acredito que ele seja inteligente e por isso conseguiu bom resultado.	22%	12%	20%	54%	12%	10%	22%	14%	4%	18%	0%	4%	0%	4%	8%
9	Externa/Instável/Controlável	As notas obtidas na disciplina refletem de fato o resultado do meu processo de aprendizagem.	31%	22%	18%	71%	20%	0%	20%	4%	4%	8%	2%	0%	0%	0%	2%
10	Externa/Instável/Controlável	Quando tenho sucesso acadêmico, busco manter o mesmo método de estudo.	25%	25%	24%	74%	10%	6%	16%	8%	0%	8%	0%	0%	2%	0%	2%
11	Interna/Estável/Incontrolável	Quando não entendo determinado assunto penso que não sou capaz de assimilar tal conteúdo.	6%	4%	6%	16%	4%	12%	16%	20%	6%	26%	18%	10%	4%	12%	44%
12	Externa/Instável/Controlável	Costumo utilizar várias técnicas de estudo para obter resultados satisfatórios.	4%	6%	6%	16%	12%	16%	28%	18%	16%	34%	8%	6%	4%	6%	24%

13	Externa/Instável/Incontrolável	Quando meu colega sai bem na prova, acredito que ele teve sorte para desempenhar aquela atividade.	4%	0%	4%	8%	10%	2%	12%	20%	14%	34%	16%	10%	10%	12%	48%
14	Externa/Instável/Incontrolável	O meu sucesso está intimamente relacionado à competência do professor.	16%	8%	12%	36%	14%	10%	24%	14%	10%	24%	4%	8%	2%	4%	18%
15	Externa/Instável/Incontrolável	Quando não obtenho bom resultado na disciplina fico com sentimento de culpa.	25%	22%	18%	65%	6%	6%	12%	20%	0%	20%	2%	0%	0%	2%	4%
16	Interna/Instável/Controlável	Acredito que quanto mais horas me dedico aos estudos, mais consigo um bom desempenho.	29%	16%	20%	65%	10%	6%	16%	12%	2%	14%	2%	0%	0%	4%	6%
17	Interna/Estável/Incontrolável	Se meu colega obteve melhor nota do que a minha, acredito que ele tenha mais capacidade do que eu.	4%	0%	18%	22%	8%	6%	14%	22%	6%	28%	8%	10%	4%	16%	38%
18	Externa/Instável/Controlável	Creio que um ambiente familiar conflituoso contribui de forma significativa para que eu tenha fracasso nas minhas atividades acadêmicas.	8%	14%	16%	38%	18%	8%	26%	16%	2%	18%	12%	2%	4%	2%	20%

19	Externa/Instável/Incontrolável	Quando outros alunos, de forma antecipada, me comunicam sobre a dificuldade da disciplina e me saio mal, me sinto menos culpado.	8%	0%	8%	16%	14%	8%	22%	24%	6%	30%	10%	10%	2%	12%	34%
20	Externa/Instável/Controlável	Quando tenho fracasso acadêmico, busco outro método de estudo.	8%	4%	20%	32%	16%	16%	32%	18%	10%	28%	4%	2%	2%	2%	10%
21	Interna/Estável/Incontrolável	Acredito que se meu colega tira melhor nota do que eu é porque ele é mais inteligente.	6%	2%	6%	14%	10%	14%	24%	6%	8%	14%	14%	10%	2%	24%	50%
22	Externa/Instável/Controlável	Quando não entendo determinado assunto penso que posso buscar outra maneira de estudar aquele conteúdo para que eu possa aprender.	18%	14%	29%	61%	12%	6%	18%	8%	8%	16%	4%	2%	0%	0%	6%
23	Interna/Instável/Controlável	O meu interesse sobre determinado assunto me faz buscar mais conhecimento sobre ele e me ajuda a ter um bom resultado.	41%	20%	16%	77%	18%	6%	24%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
24	Interna/Estável/Controlável	Procuo sempre me esforçar mais nas matérias que tenho mais dificuldade para que eu possa entender melhor o conteúdo.	25%	16%	22%	63%	12%	8%	20%	10%	4%	14%	2%	0%	0%	2%	4%

25	Externa/Instável/Incontrolável	Acredito que o conteúdo aprendido em disciplinas anteriores contribui de forma significativa para meu desempenho atual na disciplina.	33%	22%	20%	75%	6%	8%	14%	10%	0%	10%	0%	2%	0%	0%	2%
----	--------------------------------	---	-----	-----	-----	------------	----	----	-----	-----	----	-----	----	----	----	----	----